



ORÁCULO DA LUA – Por Natália Carvalho



Nesse plenilúnio utilizaremos novamente o tarô Mãe Paz com uma visão plenamente matricial como já falamos em edições anteriores. Lilith nos presenteou com os presságios do arcano *VII Carro* e o *quatro de bastões*. No tarô Mãe Paz o carro é simbolizado pela imagem de uma mulher-amazona que segura uma labrys dirigindo uma carruagem. Há uma menção ao poder da Deusa Athena, que segundo o poeta acadêmico Robert Graves, é originária da Líbia, onde era conhecida como a tríplice Deusa Neith. Neith é considerada por alguns a mais antiga Deusa, regente as abóbadas celestes. O carro traz o subtítulo “conquistando o próprio caminho”.

O quarto de bastões mostra a celebração do rito da menarca de uma adolescente. As jovens dançam ao redor da fogueira celebrando a energia da vida, aparamentadas com flores que representam o desabrochar da sua feminilidade e com cajados, simbolizando a energia masculina que entrará em suas vidas.

A união desses dos arquétipos nos trás a mensagem de libertação, autonomia e cura dos ritos femininos. O carro nos fala de um momento de independência e autodisciplina. Não é momento de se deixar levar pelas emoções, mas de transcendê-las em nome de um objetivo. Segundo Vicky Noble “conquanto esteja a presente dividindo a vida com alguém, trata-se de um relacionamento autônomo, despojado de veios de dominação. Você não se perde no outro, nem abdica de seu poder em função dele. Relaciona-se a partir de um patamar de força e independência”. Esse arcano trás a proteção e benção para avançarmos na busca espiritual. Nada mais perfeito para essa noite, do que sermos coroadas com a presença do quatro de bastões. Para onde dirigimos nosso carro essa noite? Para a época em que a beleza e a pureza dos ritos de passagem eram mantidas, um momento em que o sangue menstrual ainda era visto como sagrado. Lilith nos pede esse resgate, essa reflexão. “Considerado ‘remédio’ curativo, o primeiro sangue menstrual de uma jovem será usado pela tribo como forma de gratidão e reconhecimento à magia inerente ao sexo feminino.”. (V. Noble) A menstruação é um momento de recolhimento, no qual o ventre está aberto para a luz, para receber as mensagens do mundo espiritual. É quando experimentamos em nosso próprio corpo o lado oculto do feminino, o recolhimento e a morte. Nessa noite Lilith nos convida a dirigir nossas vidas com autonomia e independência deixando que o poder terapêutico flua do lado escuro da lua, curando e abençoando nossas memórias e atitudes.

Noble, Vicky (1998) **Mãe Paz: um caminho para a Deusa através do Tarô**. Editora Nova Era.

Editorial

Nós somos mulheres que trilhamos o caminho da Deusa. Mulheres que antes se reuniam na Chácara Remanso, guiadas amorosamente pela amada Mirella Faur, e que agora formaram o Círculo de Mulheres da Teia de Thea. Nosso objetivo é honrar a Sacralidade Feminina e resgatar as tradições antigas.

Edição e Diagramação: Thais Barata

Colaborações: Mirella Faur, Anallu, Mariana Antunes.

Informações: Natália – 8116-0733, Thaís – 9292-8107 ou Luzia – 3326-1013

Web: www.teiadethea.com ou teiadethea@gmail.com

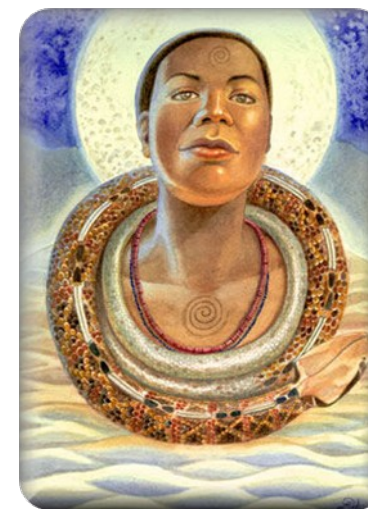


DEUSA VIVA

Uma publicação do Círculo de Mulheres da Teia de
Thea Lua Cheia, Dezembro de 2007, nº 98



Ritual de Janeiro:



É mais um ciclo que se inicia. 2008 começará com as bênçãos de uma deusa muito especial para os povos Fon, de Benin (antiga Dahomey) – África. É a deusa Mawu.

Na mitologia Fon, Nanã Buruku criou o mundo junto com a serpente sagrada, dando vida aos animais, a flora e os minerais. Após criar o mundo, Nanã teve um casal de filhos gêmeos Mawu – Lisa, a quem incumbiu de criar a vida e povoar a Terra.

Com o nascimento desses filhos, Nanã criou a dualidade que daria o equilíbrio ao mundo e aos seres viventes. Mawu é o princípio feminino, a fertilidade, a suavidade, a compreensão, a ponderação, a reconciliação e o perdão. Lisa é o princípio masculino, o julgador, a impaciência, a força cósmica que castiga os homens errados e os corrige, a seriedade. Ele está sempre atento para que as leis de Mawu sejam cumpridas. Nanã vendo que Mawu não conseguia mudar o gênio de Lisa e que esse não atendia Mawu quando essa tentava ponderar antes que ele castigasse os homens, resolveu separá-los e deu a Mawu a supremacia no governo da Terra. Enviou Mawu à lua para ser a luz que iluminaria a Terra no período noturno e suavizar os sofrimentos dos seres e projetar o amor sobre o planeta. Enviou Lisa ao sol para que esse pudesse ver com mais clareza os erros dos homens e julgasse bem antes de castigá-los. Ordenou também que Lisa uma vez por ano deveria andar na Terra para conviver com os homens e conhecer de perto suas necessidades, ajudando-os e corrigindo-os. Como diria um ditado do povo Fon: “Lisa pune, mas Mawu perdoa”

Neste ritual, celebraremos a vida na Grande Mãe, reverenciaremos Mawu e seu aspecto Mãe Criadora, sendo abençoadas pela sua força de cura e compaixão pelos seus filhos e filhas. Mawu realiza os desejos das mulheres, sabendo como pedir e quando pedir, ela atende suas filhas com seu coração de Mãe Criadora.

Venha celebrar a luz da Lua, o amor incondicional da Deusa Mawu pelos seus filhos e abençoar este novo ciclo que se inicia com o desejo e a certeza de que somos acolhidas pela Grande Mãe! Axé!

**Plenilúnio, 22 de Janeiro, às 20 horas.
Na UNIPAZ. Somente para Mulheres.**

Faur, Mirella (1999) **O anuário da Grande Mãe**. Ed. Gaia.

RITUAL DE ANO NOVO – Por Mirella Faur

Universalmente festejado desde os tempos antigos, independentemente da forma ou data como que era comemorado, o começo de um Novo Ano marca a transição de um ciclo de vida para outro, fechando um capítulo e abrindo outro no livro das nossas existências. O tema comum das celebrações das antigas culturas era a encenação da criação do mundo com rituais de purificação, regeneração e renovação. O tempo era parado simbolicamente para começar de novo, puro e liberto de qualquer resíduo ou limitação do passado. As pessoas atravessavam pelo mesmo processo de transmutação para poderem “virar uma nova página”, confiantes de que um bom começo de ano iria garantir um final feliz, seguindo a sabedoria de um antigo ditado alemão: *anfang gut, alles gut* (se o começo é bom, tudo será bom). Para atrair a boa sorte e a abundância, os povos agrícolas europeus realizavam ruidosos encantamentos para afugentar os espíritos dos azares, das doenças, da pobreza ou do fracasso das colheitas. Procissões com pessoas mascaradas que tocavam tambores, sinos e trompetes, batiam no ar com chicotes e bastões, soltavam fogos de artifício, enquanto assobiavam e gritavam percorrendo cidades e lavouras. Seguia-se um período de purificação pessoal com jejum e atos de expiação das falhas cometidas durante o ano, os fogos eram apagados e depois de orações e pedidos às forças da luz, novamente acesos. Eram feitas oferendas aos espíritos das pessoas que tinham falecido ao longo do ano que findava, e ceias de agradecimento pelo dom da vida dos familiares presentes. Como garantias da abundância e da prosperidade vindoura trocavam-se presentes e símbolos de bons augúrios e abasteciam-se as casas com tudo que era necessário, para que nada faltasse no novo ano.

NOVO GRUPO DE ESTUDOS PARA ADOLESCENTES

A TEIA DE TEIA CONVIDAS AS MOÇAS QUE
TENHAM DE 13 ATÉ 17 ANOS PARA FAZEREM
PARTE DESTA NOVA JORNADA DE
CONHECIMENTO E DESPERTAR DA
SACRALIDADE FEMININA.

INFORMAÇÕES:

Ana Iaci 9953-7533, Helena 8127-7269 e Thaís 9292-8107

Previsão de início: **Fevereiro de 2008.**



CONTINUAÇÃO...

Inspirados nas antigas cerimônias podemos usar o mesmo conceito e fazer alguns preparativos para atrair à nossa vida tudo aquilo que desejamos ter. Na véspera do Ano Novo recomenda-se encher de combustível o tanque do carro, comprar alimentos e objetos básicos que não podem faltar, limpar a casa jogando fora ou reciclando o que não precisamos mais, lavar toda a roupa, pagar as contas e colocar algum dinheiro na carteira. Dedicaremos um tempo, energia e investimento para cuidados especiais conosco, nos presenteando com algum mimo sonhado e desejado ao longo do ano - mas não realizado - ouvindo a voz da nossa criança ou Afrodite interior.

O material necessário para o ritual será preparado com antecedência: uma folha de cheque em branco e outra de papel, um envelope amarelo, uma caneta dourada e outra preta, incenso e essência de canela, uma vela dourada ou amarela, uma fita vermelha, um pacote com folhas de louro, o caldeirão com pastilhas de cânfora, uma travessa com frutas, flores, cereais, sementes, especiarias, cristais e moedas para oferecer à Mãe Terra. O dia escolhido poderá ser o último de dezembro ou o primeiro de janeiro.

Ritual: reserve pelo menos 2 horas antes (sem interferências), tome um banho de purificação com sal marinho e uma infusão de arruda, guiné, eucalipto, alecrim, manjerição e vista uma roupa de cor clara. Arrume a oferenda e o resto do material sobre uma mesa coberta com uma toalha amarela ou verde, enfeite com folhagens e flores. Medite a respeito da “lista negra” de 2007 (falhas, erros, decepções, perdas, dificuldades) e anote-a com a caneta preta no papel. Invoque a ajuda das Senhoras e Guardiões do Fogo e queime a lista no caldeirão, visualizando a liberação e transmutação das energias negativas. Faça uma curta harmonização com respirações profundas e uma oração pedindo permissão às Deusas do Destino, sua Madrinha e seus protetores espirituais para realizar o ritual de abertura dos caminhos em 2008. Medite sobre suas necessidades, projetos, aspirações, desejos, ações, atitudes e mudanças que precisa, deseja ou quer realizar. Acenda a vela e o incenso e decida quanto dinheiro você precisa ou quer ganhar ao longo de 2008, em concordância com a sua capacidade profissional e suas necessidades materiais. Escreva a quantia no cheque com a caneta dourada, para ser depositado na sua conta, com data de 31/12/2008. Enfeite o cheque com símbolos de prosperidade (\$, runas, moedas) e abençoe-o tocando nos quatro cantos com a essência. Abra o pacote de louro e escolha um número mágico de folhas (múltiplo de 3 ou 9, 13, 33, 99, 108), de preferência as folhas inteiras. Escreva sobre cada folha um símbolo ou palavra chave que represente um objetivo, desejo, aspiração, projeto, intenção. Arrume as folhas ao redor da vela em forma de guirlanda, segure o cheque e invoque a deusa Juno Moneta (ou Lakshmi) pedindo-Lhe a realização do seu objetivo. Mentalize e “veja” a manifestação do seu pedido olhando a chama da vela. Apague a vela com os dedos molhados para repetir o ritual por mais 2 vezes ou deixe-a queimar até o fim, cuidando para que nada ao seu redor pegue fogo. Coloque o cheque no envelope, amarre-o com a fita vermelha deixando as pontas soltas e guarde-o no seu altar (sem mais mexer nele), até 31/12/2008, quando será queimado, agradecidos os ganhos obtidos no decorrer do ano e feita uma reflexão sobre acertos, erros, desvios e conquistas no percurso. Leve a oferenda para algum lugar bonito e bem vibrado na Natureza, como um agradecimento por tudo que plantou, colheu, aprendeu em 2007. Comemore com uma taça de vinho, coma uma salada de lentilhas, uvas e chocolate.

AGENDA - 1º Semestre de 2008.

- ❖ 22 Janeiro – Plenilúnio: Celebração da Deusa africana Mawu
- ❖ 01 Fevereiro – Comemoração do sabbat Imbolc
- ❖ 21 Fevereiro – Plenilúnio: Celebração da Deusa chinesa Kuan Yin
- ❖ 21 Março – Plenilúnio e Equinócio: Celebração da Deusa celta Ostara
- ❖ 20 Abril – Plenilúnio: Celebração da Deusa norte-americana Mulher Búfalo Branco
- ❖ 30 Abril – Os fogos de Beltane – *Aberto para homens*